

IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO HÍBRIDA (BLENDED LEARNING) NA DISCIPLINA DE DOR OROFACIAL PARA ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO: ESTUDO PROSPECTIVO OBSERVACIONAL A CURTO PRAZO¹

Juliana Stuginski-Barbosa (Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo – juliana.dentista@gmail.com)

Yuri Martins Costa (Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo – yurimartinscosta@yahoo.com.br)

André Luís Porporatti (Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo – andreporporatti@yahoo.com.br)

Paulo César Rodrigues Conti (Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo – pcconti@fob.usp.br)

Grupo Temático 1. Ensino-aprendizagem aberto, flexível e a distância

Subgrupo 1.1 Educação híbrida (Blended Learning): desafios e aproximações entre educação presencial e a distância

Resumo:

O objetivo deste estudo foi avaliar as atitudes de estudantes de Odontologia frente à educação híbrida. A amostra foi composta de estudantes do quarto ano de graduação (n=38). Toda semana o conteúdo para estudo esteve disponível “online” através do sistema Moodle. Para cada aula uma atividade foi proposta aos estudantes com perguntas. A frequência em cada atividade foi avaliada. Questionários iniciais e finais foram utilizados para avaliação qualitativa. Dez atividades estiveram disponíveis. 74% dos alunos responderam ao questionário inicial e 77% dos alunos apresentaram expectativas positivas com a integração dos módulos “online”. A frequência média foi 74%. 79% dos estudantes relataram que as atividades ajudaram na prova escrita, porém 50% preferiram o ensino híbrido ao presencial. Educação híbrida foi aceita positivamente de modo geral pelos estudantes, entretanto, como uma novidade, esta ferramenta deve ser reforçada para atender as expectativas dos estudantes no futuro.

Palavras-chave: Educação híbrida, Odontologia, Educação à distância

Abstract:

This short-term prospective observational study evaluated dental students' attitudes towards blended learning. The sample was composed of senior undergraduate students (n=38). Every week, the content was made available online through Moodle system. For each class, an activity was proposed to the students with quiz tests. The frequency of students in each activity was evaluated. Initial and final surveys were used for qualitative evaluation. Ten activities were available in Moodle system. 74% answered the initial survey and 77% of the students expected positive effects from the integration of online modules. The mean frequency was 74%. Although 79% of students reported that online activities helped in the written exam, only 50% reported preference for blended learning to face-to-face learning. Blended learning was generally positive accepted by students, however, as a novelty, the tool should be enhanced to meet all the expectations of students in future.

Keywords: Blended learning, Dentistry, E-learning

¹ Trabalho desenvolvido com apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

1. Introdução

A Resolução do Conselho Nacional da Educação (2002) do Brasil estabelece que o Curso de Graduação, em Odontologia, tem como perfil (Cirurgião-Dentista) formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. O planejamento da formação dos novos profissionais de odontologia deve incluir aspectos que desenvolvam interesses, atitudes e valores que sejam condizentes com esse objetivo.

O mundo globalizado trouxe um novo modelo de sociedade, onde alguns denominam a sociedade aprendente ou sociedade do conhecimento (MERCADO, 1999), onde a velocidade e acesso ao conhecimento se tornam mais democráticos, sobretudo com o uso da tecnologia. Nossa maneira de comunicar, trabalhar, decidir e pensar mudou completamente, bem como os papéis do professor e do aluno se transformaram. O professor deve adotar uma nova postura, desempenhando o papel de facilitador na construção do conhecimento do aluno. O processo educacional neste contexto passa a preparar o aluno com o intuito de formar um indivíduo ativo e também reflexivo, capacitando-o a buscar informações, processá-las e transformá-las em conhecimento aplicável às diferentes atividades do cotidiano (PHILBERT et al., 2009).

O uso da informática no ambiente de ensino traz uma visão da realidade que possibilita o aluno, e também ao docente/tutor, interagir com situações e técnicas que muitas vezes são difíceis de entender ou visualizar através dos métodos de ensino e aprendizagem tradicionais. O intuito do ambiente virtual de educação é cumprir o papel de ajudar o aluno no seu aprendizado, bem como motivá-lo a se aprofundar cada vez mais. (LINJAWI et al., 2011; ZABALA, 2008).

Dentro desse contexto, a educação híbrida (termo em inglês: blended learning), que é definida como a combinação do ensino presencial com o ensino virtual ou à distância, proporciona a possibilidade de exploração dos recursos e benefícios do uso da tecnologia digital. Dentre suas vantagens estão: estimular o aluno a ser responsável pelo seu próprio aprendizado e a desenvolver habilidades como disciplina, assiduidade, auto-avaliação e ética nas relações professor-aluno e aluno-aluno (CARBONARO et al., 2008; LANGHI, 1998). O ambiente virtual promove a formação de comunidades virtuais, onde os grupos de alunos podem colaborar e aprender um com o outro em uma rede de aprendizado social. Estas inovações removem o problema do tempo e distância e aumentam a reflexão e análise crítica. Por outro lado representam um desafio ao docente para desenvolver a capacidade de pensamento crítico de seus alunos (LINJAWI et al., 2011).

A utilização da educação híbrida necessita estar baseada em estratégias e princípios pedagógicos que não privilegiem apenas o acesso a informação e conteúdo, mas também possibilite uma interação e colaboração entre todos os envolvidos, o que possibilita trocas, discussões e compartilhamento de experiências que fazem parte de todo o processo de ensino e aprendizagem (JAQUES et al., 2009).

Entretanto, apesar de suas vantagens, o ambiente virtual exige atenção não só aos aspectos educacionais mas também aos aspectos técnicos como melhor qualidade de áudio e vídeo, distribuição de tempo por atividade e mais itens visuais, mesclando estes itens às expectativas e experiências prévias dos alunos (KLEIN et al., 2012). Ainda, neste processo, a avaliação tem papel fundamental, integrado ao processo de aprendizagem. A avaliação deve ser um processo de acompanhamento com características de feedback onde a

retroinformação virá dos colegas, do professor e do pesquisador, com intuito de garantir melhores condições de aprendizagem (MASSETO, 2003).

O objetivo deste trabalho foi avaliar as atitudes de alunos de Odontologia frente à educação híbrida.

2. Metodologia

A presente pesquisa foi desenvolvida na disciplina de Disfunção Temporomandibular (DTM) com os alunos do quarto ano da Faculdade de Odontologia de Bauru – USP. A disciplina faz parte da estrutura curricular, ministrada aos alunos de graduação no segundo semestre do quarto ano, com carga horaria semestral de 60 horas, dividida em aulas presenciais teóricas e práticas clínicas.

Para auxiliar na aprendizagem do aluno referente a todos estes aspectos, o uso da ferramenta da educação à distância (EAD) foi implantada por meio do Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*) como ambiente virtual de aprendizagem. O intuito foi complementar o ensino presencial com atividades que envolvam e simulem situações clínicas pertinentes, nos quais o aluno poderia aplicar e reafirmar os conceitos teóricos que envolve a DTM.

Uma equipe foi formada pelo coordenador do curso de Odontologia para planejar, coordenar e colaborar no ambiente virtual de aprendizagem para a disciplina de DTM e foi composta por dois alunos de pós graduação (monitores), um funcionário (técnico) e o docente responsável.

No início do 2º semestre letivo de 2013, o monitor informou aos alunos sobre as atividades a serem executadas e convidou-os a participarem da pesquisa relacionadas às experiências prévias e expectativas, bem como com relação ao uso do ambiente virtual de ensino por meio de um questionário, disponibilizado no Moodle, logo após a primeira aula presencial. Um termo de consentimento livre e esclarecido foi lido e explanado pelo monitor que solicitou a assinatura dos alunos que concordaram em participar da pesquisa.

O questionário adaptado de Neuhaus et al. (2008) e Mitov et al. (2010), em formato de enquête virtual, apresentou perguntas sobre idade, e conhecimento e uso de informática, conhecimento e uso sobre o ambiente virtual de aprendizagem e expectativas quanto ao uso desta tecnologia na disciplina de DTM.

Os alunos foram convidados a acessarem o ambiente virtual onde semanalmente, de acordo com o cronograma da disciplina foram disponibilizados, além de material para estudo e leitura, atividades relacionadas a DTM.

As atividades foram desenvolvidas para reproduzir situações clínicas que poderiam ser abordadas pelos alunos na prática. Cada atividade foi executada logo após a aula presencial teórica correspondente.

Ao final do curso, foi solicitado que o aluno preenchesse o questionário final de avaliação, em forma de enquête virtual, adaptado de Reynolds et al. (2007).

Os dados coletados ao final do curso foram:

- Expectativas e experiências prévias com o uso da EAD na disciplina de DTM por meio do questionário inicial.
- Frequência de acesso dos alunos por atividade (módulo semanal)
- Participação no fórum virtual de debate (número de alunos participantes)

- Experiência final com o uso da EAD na disciplina de DTM através do questionário final.

3. Resultados

Cinquenta e um alunos frequentaram a disciplina e trinta e oito (74%) responderam ao questionário inicial e concordaram em participar da pesquisa. Durante a disciplina, dez atividades foram disponibilizadas no sistema Moodle como módulos.

Todos os alunos tinham pelo menos um computador pessoal ou laptop, mas somente 36% deles tinham experiência com ambientes virtuais de ensino.

Com relação às expectativas, 77% dos alunos apresentaram sentimentos positivos com relação à integração dos sistemas presencial e virtual de ensino.

Ao fim do semestre 99% dos alunos haviam acessado o ambiente virtual e ao longo dos 10 módulos a frequência média foi de 74%.

Setenta e sete por cento dos estudantes relataram que o estudo no ambiente virtual de ensino os auxiliou na prova escrita presencial. Entretanto, ao serem questionados sobre qual ambiente de ensino preferiam, somente 50% da amostra demonstrou preferência pelo método de educação híbrida.

4. Conclusão

De modo geral a educação híbrida foi bem aceita pelos estudantes de Odontologia na disciplina de DTM, atendendo positivamente às expectativas e auxiliando durante a avaliação semestral presencial, com destaque para o auxílio na prova escrita presencial. Além disso, o uso da tecnologia digital Moodle poderia ser considerado uma ferramenta adequada e que permite o desenvolvimento satisfatório do ensino híbrido.

4

5. Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Brasília: Resolução de 19 de Fevereiro de 2002.

CARBONARO, M. et al. Integration of e-learning technologies in an interprofessional health science course. **Medical Teacher**, v. 30, n. 1, p. 25-33, 2008.

JAQUES, A. E.; BALDISSERA, V. D. A.; STUGINSKI-BARBOSA, J.; BUENO, S. M. V. Uso do e-learning na educação à distância. In: BUENO, S. M. V.; CORRAL-MULATO, S.; SANTOS, J. L. **Ensino a distância**. 1. ed. Ribeirão Preto: FIERP/EERP-USP, 2009, p. 17-22.

KLEIN, K. P.; HANNUM, W. H.; FIELDS, H. W.; PROFFIT, W. R. Interactive distance learning in orthodontic residency programs: problems and potential solutions. **Journal of Dental Education**, v. 76, n. 3, p. 322-329, 2012.

LANGHI, C. **Educação a distância através da Internet: um estudo de viabilidade e das possibilidades do uso da internet em programas de capacitação, treinamento e aprendizagem a distância** [Dissertação de Mestrado]. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo; 1998.

LINJAWI, A. I.; WALMSLEY, A. D.; HILL, K. B. Online discussion boards in dental education: potential and challenges. **European Journal of Dental Education**, v. 16, n. 1, p. e3-9, 2011.

MASSETO, M. T. Aula: ambiente de aprendizagem e de trabalho profissional do docente. In: MASSETO, M. T. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. São Paulo: Summus, 2003. p. 73-83.

MERCADO, L. P. L. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: EDUFAL, 1999.

MITOV, G.; DILLSCHNEIDER, T.; ABED, M. R.; HOHENBERG, G.; POSPIECH, P. Introducing and Evaluating MorphoDent, a Web-Based Learning Program in Dental Morphology. **Journal of Dental Education**, v. 74, n. 10, p. 1133-1139, 2010.

NEUHAUS, K. W.; SCHEGG, R.; KRATSL, G.; AMATO, M.; WEIGER, R.; WALTER, C. Integrated learning in dentistry: baseline data and first evaluation at the Dental School of Basel. **European Journal of Dental Education**, v. 12, n.3, p. 163-169, 2008.

PHILBERT, L. A. S.; SANTOS, J. L.; MURATO, S. C.; BUENO, S. M. V. Formação de professores para o ensino à distância. In: BUENO, S. M. V.; CORRAL-MULATO, S.; SANTOS, J. L. **Ensino a distância**. Ribeirão Preto: FIERP/EERP-USP, 2009. p. 73-80.

REYNOLDS, P. A.; RICE, S.; UDDIN, M. Online learning in dentistry: the changes in undergraduate perceptions and attitudes over a four year period. **British Dental Journal**, v. 203, n. 7, p. 419-423, 2007.

ZABALA, A. As relações interativas em sala de aula: o papel dos professores e dos alunos. In: ZABALA, A. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 89-110.